



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Discriminação De Atopias Em Pacientes Pediátricos Com Síndrome Nefrótica Idiopática Atendidos Em Serviço Universitário De Referência

Autores: FABIANO CÉSAR DE MEDEIROS JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GABRIEL GOMES MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), VICTÓRIA TEIXEIRA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA KARINA DA COSTA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), THAIS MEDEIROS CRUZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES)

Resumo: Introdução: A Síndrome Nefrótica Idiopática (SNI) é a glomerulopatia mais comum na infância. É uma doença complexa, com mais de um fator causal, com estudos apresentando consistente relação entre ela e a diátese atópica, associada a esta em até 30% dos casos. Objetivo: Avaliar a associação da SNI com atopias em pacientes pediátricos atendidos em serviço universitário de referência. Métodos: Trata-se de um estudo de prevalência, retrospectivo, observacional e transversal, com pacientes pediátricos diagnosticados com SNI atendidos de 2003 a 2021. Resultados: Após a instituição dos critérios de seleção, 83 pacientes foram eleitos. A presença de atopias foi encontrada em 36,1% da amostra. Do total de pacientes, 24,1% apresentaram rinite alérgica, 13,3% asma, 4,8% dermatite atópica e 2,4% outras atopias, incluindo dermatite de contato e alergia à proteína do ovo. Em estudo sobre atopias e SNI em crianças, 48,6% dos pacientes de sua amostra apresentavam histórico de atopia e/ou IgE sérica elevada, contudo apenas 19,4% expressavam sinais clínicos de doença atópica, como asma, rinite ou dermatite. Já em uma pesquisa realizada em Taiwan que investigou a ocorrência de doenças alérgicas em 1.340 crianças com SNI, 15,15% possuíam rinite alérgica, 4,33% asma e 2,54% dermatite atópica. Conclusão: Por conseguinte, a prevalência de doenças atópicas na amostra obedeceu ao padrão de distribuição existente em outros trabalhos, todavia, percentuais superiores foram encontrados, o que pode ser explicado pelo longo recorte temporal de 18 anos deste trabalho quando comparado aos outros estudos.